

A reconstrução dos serviços públicos não pode ter amarras nem gatilhos

QUEREMOS O POVO NO ORÇAMENTO:

Ao Senado Federal,

O governo que encerrou seu mandato em 31.12.2022 estourou em R\$ 749 bilhões a Emenda Constitucional 95/2016 (Teto de Gastos), evidenciando que esse teto é impraticável e deveria ser revogado.

Não se justifica, portanto, a imposição do brutal arrocho fiscal contido no PLP 93/2023 (Novo Arcabouço Fiscal – NAF), que o Senado recebeu da Câmara.

Estão na guilhotina:

- reajuste salarial dos servidores, realização de concursos públicos, criação e reestruturação de carreiras;
- complementações da União para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB);
- Fundo Constitucional do Distrito Federal;
- piso da enfermagem;
- verbas da saúde e educação acima dos pisos constitucionais.

Quem perde é o povo! As emendas parlamentares, por outro lado, estarão garantidas “linearmente”. É uma total contradição com a soberania popular. Chega de enriquecer os super ricos e cortar do povo!

Quem precisa de "Arcabouço Fiscal"?

Não é o povo e nem as finanças públicas. São eles, os mesmos que se beneficiam da taxa de juros mais alta do mundo. São os super ricos e banqueiros, que enchem os bolsos com a dívida pública, que arreganham os dentes para defender algum tipo de “âncora fiscal”. Na

prática, ficam limitados os gastos sociais para a produção de “superávits primários” (expressão difícil que significa manter o lucro de quem vive de juros).

Poucos países cometeram o suicídio econômico de aprovar leis com esse conteúdo. São leis que garantem o lucro privado dos magnatas, enquanto jogam nas costas dos trabalhadores as crises e os prejuízos financeiros dessa política: foi assim em 2008, por exemplo.

Quando o mercado financeiro “quebra” eles correm para se socorrer no caixa dos estados e nos bancos centrais. Mas quando um investimento nos serviços públicos ou programa social é anunciado para o povo, para os desempregados, eles urram acusando “a ganância”.



A população precisa de mais e melhores serviços públicos! Passou da hora de dar fim aos privilégios dos super ricos, dos que não trabalham, que só vivem de juros e que em nada contribuem com a economia do país. O crescimento robusto dos gastos sociais e a ampliação dos investimentos públicos são as verdadeiras alavancas para o desenvolvimento, reduzem a pobreza e as desigualdades sociais.

Fonte: Condsef

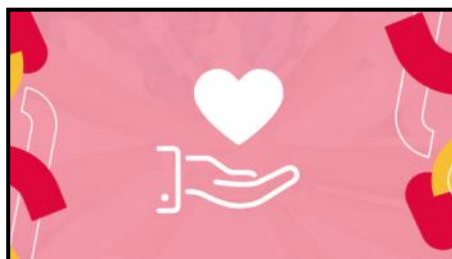
NÃO À AUSTERIDADE FISCAL, ÀS ÂNCORAS E “ARCABOUÇOS!”

RETIREM O POVO DO CALABOUÇO FISCAL!

Marcha das Margaridas 2023

A marcha das margaridas é a maior ação de mulheres da América Latina.

Doe e contribua com a edição de 2023: pela reconstrução do nosso país e pelo bem viver!





Bancos reveem expectativas e já estimam crescimento do PIB acima de 2% em 2023

Os bons resultados da economia nacional nos primeiros meses deste ano fizeram os bancos reverem de forma significativa suas previsões para 2023 sobre os principais indicadores econômicos nacionais. Em menos de um mês, a previsão dos analistas do mercado financeiro para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, por exemplo, subiu de 1,02% para 1,84%. Atinge até 2,11% em estimativas mais recentes.

Os dados constam da última versão do chamado Boletim Focus, publicado toda segunda-feira pelo Banco Central (BC). Para elaborar o boletim, o BC coleta previsões de economistas ligados ao mercado financeiro e as organiza num relatório.

Nesta segunda-feira (12), o Boletim Focus aponta que esses economistas estimam que o PIB cresça 1,84% em 2023. Esse percentual é a mediana de 110 previsões coletadas pelo BC nos últimos 30 dias. A mediana é o valor médio entre as previsões feitas, da menor até a maior.

Essa mesma versão do Boletim Focus também indica que 57 previsões foram coletadas pelo BC

nos últimos cinco dias úteis. Considerando somente essas expectativas mais recentes, coletadas após a divulgação da alta do PIB do primeiro trimestre, a expectativa de bancos para crescimento da economia é de 2,11%.

Essa expectativa está alinhada com a do governo para a economia do país. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), repetiu no início do mês que o governo sempre estimou um crescimento do PIB acima de 2% em 2023.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023 na comparação com o último trimestre do ano passado, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 e o primeiro trimestre deste ano, o PIB cresceu 4%. Já no resultado acumulado dos últimos quatro trimestres, o crescimento é de 3,3%.

Inflação em queda

De acordo com o Boletim Focus, as previsões dos bancos para inflação ao final de 2023 também estão em queda. Há quatro semanas, ela era de 6,03%. No relatório desta segunda,

é de 5,42% – mediana de 153 previsões.

Considerando 85 previsões coletadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana é ainda mais baixa: 5,26%.

Na quarta-feira (7), foi divulgada a inflação do mês de maio: 0,23%, 0,1 ponto percentual mais baixa do que os bancos previam. Levando ela em conta, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumula alta de 2,95% nos primeiros cinco meses do ano. Já nos últimos 12 meses, o índice acumulado é de 3,94%.

Mais dados

O dólar encerrou a sexta-feira (9) cotado a R\$ 4,87, atingindo sua cotação mais baixa em um ano. Os bancos estimam que ele feche o ano cotado a R\$ 5,10, segundo o Boletim Focus desta segunda.

Os bancos também estimam que a taxa básica de juros, Selic, esteja em 12,50% ao ano no final de 2023. Hoje ela está em 13,75% ao ano, uma das mais altas do mundo.

Fonte: CUT